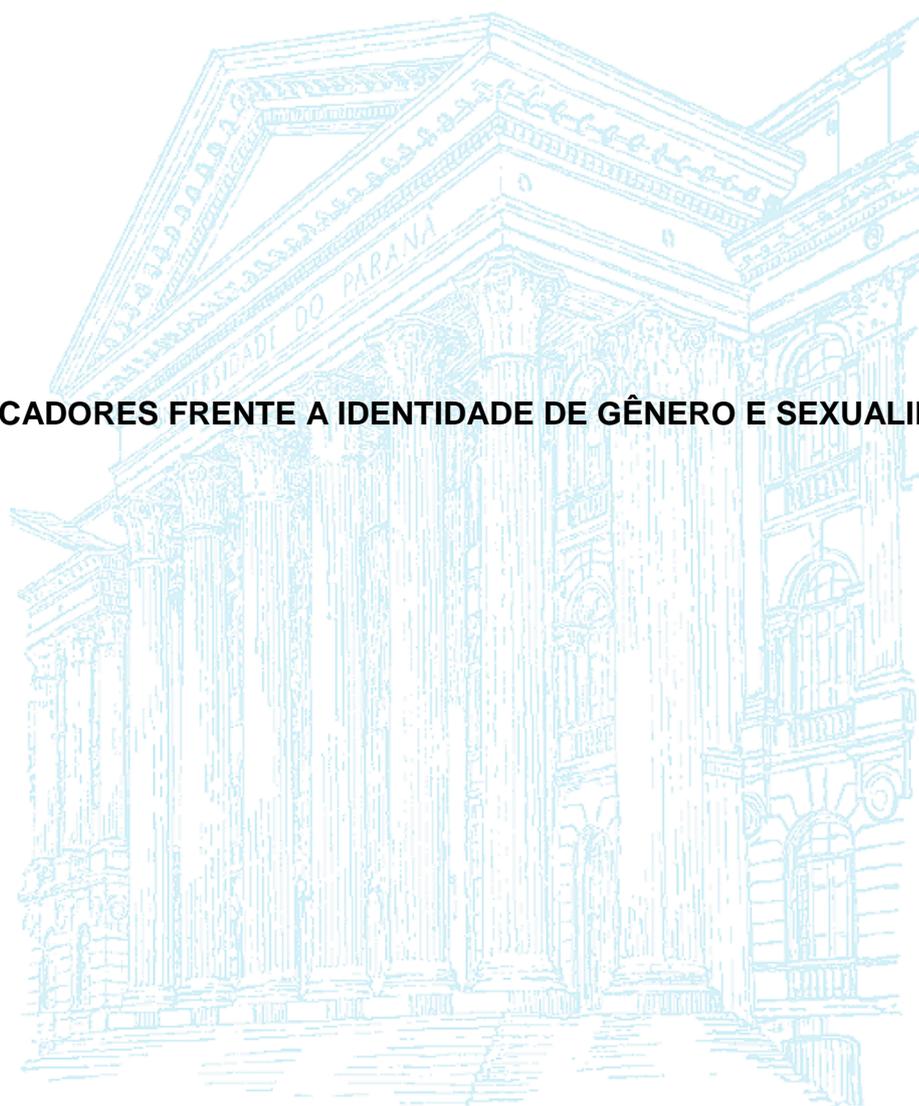


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MIRIAM VIERA BENTO ORNELAS

EDUCADORES FRENTE A IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE



ITAMBÉ
2016

MIRIAM VIERA BENTO ORNELAS

EDUCADORES FRENTE A IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof.: Marcia Regina Ferreira

ITAMBÉ
2016

Resumo: O ambiente escolar é o local em que mais percebe-se as diferenças existentes entre homens e mulheres, relacionando, portanto, Identidade de Gênero, Sexualidade e Sexo sendo estes três construídos tanto no ambiente domiciliar quanto escolar, assuntos esses que levam a escola a presenciar várias situações de bullying, homofobia e preconceito, o que resulta na maior evasão escolar, reprovações e rejeição. Este trabalho tem como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas tanto pelo aluno quanto por educadores, frente a identidade de gênero e o assunto sexualidade no ambiente escolar. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva com a diretora e professoras de uma Escola do Município de Floresta no Estado do Paraná, no período entre fevereiro e agosto de 2015. Como resultado constatou-se que há pouca informação acerca da temática e ainda um pouco de desconforto dos professores para trabalhar com o tema. No entanto buscase contribuir com o educador em sua prática pedagógica, colocando à frente a temática preconceito e o porque é importante discutir diversidade sexual nas escolas, fazendo os alunos entenderem o que a sociedade e a cultura impõe sobre o assunto e que o ambiente escolar é para todas as pessoas independente de suas escolhas e mostrar que o ambiente escolar pode ser um lugar seguro.

Palavras-chave: bullying; educação; identidade de gênero; sexualidade; preconceito

ABSTRACT:

The school environment is the place where more we can see the differences between men and women, relating therefore Gender Identity, Sexuality and Sex and the three built both in the home as the school environment, subjects those that lead the school to witness various situations bullying, homophobia and prejudice, which results in a high dropout, disapproval and rejection. This work aims to discuss the difficulties faced by both the student and educators, faced with gender identity and sexuality the subject at school. To this end, it carried out an exploratory and descriptive research with the principal and teachers of a Forest City School in the state of Paraná, in the period between February and August 2015. As a result it was found that there is little information about the theme and still a little discomfort the teachers to work with the theme. However the aim is to contribute to the educator in their practice, placing ahead of the bias issue and why it is important to discuss sexual diversity in schools, making students understand what society and culture imposes on the subject and the environment School is for all regardless of their choices and show that the school environment people can be a safe place.

Keywords: bullying; education; gender identity; sexuality; preconception

INTRODUÇÃO

Segundo Castro, 2004, citado por Bortolini (2008) “os anos 1960 teve início um processo de aprofundamento das mudanças sociais com relação ao comportamento e à sexualidade. Os dois movimentos que mais contribuíram para essas transformações foram o movimento feminista e, mais tarde, os movimentos

gay e lésbico”. Hoje continuamos a vivenciar mudanças e é de fundamental importância discutir nas escolas as questões que envolvem as temáticas de sexualidade e identidade de gênero, isso, pois a escola participa de forma ativa na construção geral da identidade das crianças e adolescentes, perpassando, inclusive, na formação da identidade sexual.

De acordo com Sousa e Altmann (1999), o gênero, ao enfatizar o caráter fundamentalmente social das divisões baseadas no sexo, possibilita perceber as representações e apresentações das diferenças sexuais. Destaca, ainda, que imbricadas às diferenças biológicas existentes entre homens e mulheres estão outras social e culturalmente construídas.

Muitas vezes o tema sexualidade não é abordado de forma prática e eficiente, devido aos tabus, religiões e crenças. Porém crianças e adolescentes tem curiosidade e necessidade de saber várias questões relacionadas à sexualidade.

[...] a sexualidade passa a constituir-se, duplamente, numa fonte problemática, pois, se de um lado a manifestação da sexualidade e o desejo de saber dos alunos têm se acentuado cada vez mais, de outro, é um fator intrigante para o próprio educador que, na maior parte das vezes, não tem sabido, ou não aprendeu, a ensinar sobre a mesma. Enquanto pessoa, na maioria dos casos, ele carrega consigo insegurança, dúvidas, desconhecimento, medos e tabus – fruto de sua própria história e de sua precária Educação Sexual. (FIGUEIRÓ, p. 6. 2006)

Os professores nos dias de hoje precisam procurar especializações que tratam do tema, e também sobre: etnia, raça, religião e classe social, aprendendo a passar aos alunos que ser o diferente não é feio e inaceitável, mas sim é normal, é aceitável e deve ser respeitado.

Segundo Beiras; Tagliamento e Toneli (2005), “existe a necessidade de trabalhar com métodos de ensino que contemplem o sujeito de forma mais plena, a partir de seu contexto, valores e de sua história, para que o conteúdo esteja mais próximo da sua realidade, assim havendo uma maior identificação com os mesmos”.

O professor deve aprender e intermediar tudo sobre a sexualidade, como as descobertas do corpo, o ápice das sensações, mudanças nos adolescentes na puberdade, sem mudar a opinião ou escolhas de seus alunos.

A escola e, em particular, a sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos

comportamentos relativos a diferenças. [...] A escola torna-se uma referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade (HENRIQUES, 2007, *apud* PEREIRA, 2011).

A família também tem papel importante para sanar dúvidas sobre sexualidade e identidade de gênero, ajudando dessa forma seus filhos a construir seu próprio conceito sobre a sexualidade.

As informações acerca desses temas devem ser transmitidas de forma a sanar todas as dúvidas dos alunos, porém de acordo com a idade das crianças e adolescentes presentes em sala de aula, orientando, assim, de forma eficaz e objetiva para os respectivos públicos, como na experiência citada por Santos, 2010, em que foi:

[...] abordado o desenvolvimento da criança, que é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas, portanto, em determinado momento manifestará suas curiosidades e anseios sobre sexualidade no ambiente escolar. E daí surge no decorrer do trabalho a relevância da abordagem sobre a importância do professor, que exerce um importante papel na construção da sexualidade da criança, que deve ser orientada visando prepará-la para uma vida sexual saudável, livre dos medos e das frustrações. Logo após, abordou-se a necessidade da Orientação Sexual na escola, do espaço adequado para trabalhar com o tema nos currículos escolares e a opinião unânime dos educadores sobre a importância do tema transversal para a vida do aluno. Por fim, tratou-se da relação escola-família, que é uma parceria fundamental para que a criança possa receber um maior número de informações sobre a sua sexualidade, que possam contribuir para um crescimento saudável no ambiente de amor, confiança, tranquilidade e prazer (SANTOS, 2010, p. 37).

Dentro desse contexto sobre a importância da atuação do professor acerca da construção da sexualidade e da orientação sexual dos educandos, o trabalho tem como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas tanto pelo aluno quanto por educadores, frente a identidade de gênero e o assunto sexualidade no ambiente escolar. Procurando entender como ocorre o processo da construção da identidade de gênero e sexualidade no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Para Andrade (2003, p.129) “metodologia é um conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Tendo em vista que esta pesquisa irá buscar conhecimento sobre um fenômeno, para isso será realizada uma

pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas e artigos científicos, bancos de dados como Scielo, sites de busca, revistas eletrônicas, o Microsoft Word 2007 para o processamento do texto.

“[...] a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço” (GIL, 1996, p. 45).

Esta pesquisa será do tipo exploratório e descritivo:

Estudos exploratório-descritivos combinados – são estudos exploratórios que têm por objetivos descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanta acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.71)

A pesquisa exploratória descreve as características específicas de uma população ou fenômeno específico. A população estudada foram os servidores de uma Escola do Município de Floresta, no qual se realizou uma observação sobre as práticas desenvolvidas pela Diretora e professoras. Totalizando três pessoas entrevistadas e observadas. Para a coleta de dados, também foi utilizado um roteiro de entrevistas afim levantar quais eram as dificuldades enfrentadas pelos professores, frente a identidade de gênero e o assunto sexualidade no ambiente escolar. Optou-se pela não divulgação do nome da Escola e dos professores. Esta pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2015.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Acerca da Caracterização da Escola pesquisada, esta é uma escola Municipal, a qual possui 34 professoras, 1 psicóloga e 110 alunos que apresentam faixa etária que variam de 5 meses a 4 anos de idade. Abaixo, descreve-se e apontam-se comentários acerca das dificuldades encontradas para que os professores desenvolvam o tema da sexualidade na escola.

Todos independente de sua sexualidade ou de sua identidade sentem a necessidade de garantir seu espaço de acordo com sua personalidade na sociedade, porém, atingir os padrões impostos pela sociedade não é tão fácil.

Várias crianças e adolescentes possuem dúvidas sobre seu verdadeiro gênero, e por medo de sofrerem com o preconceito e pressão da sociedade acabam retendo as dúvidas a cerca de seu corpo, de sua sexualidade, de suas opções para si mesmo, gerando um conflito interpessoal, social e cultural.

Ao contrário da genitalidade, que trata apenas dos aspectos biológicos, a sexualidade está ligada também aos aspectos afetivos, à história de vida e aos valores culturais, os quais contribuem para a formação da identidade geral e para com os componentes da identidade sexual: identidade de gênero, papel de gênero e orientação sexual. O desenvolvimento psicossocial e sexual, o equilíbrio emocional e as relações sociais do indivíduo estão subsidiados pelas suas experiências sexuais, tidas ou não, durante a infância e adolescência em direção à fase adulta. Na adolescência, modifica-se a relação com a família e com o grupo social – iniciam os conflitos, as experimentações e, conseqüentemente, as condutas de risco. (COSTA, LOPES, et. al. 2001, p. 217).

As pessoas transexuais seja menino ou menina são as que mais sofrem *bullying*, preconceito, injúrias, escutam piadas pelos corredores das escolas, o que pode acarretar em danos no meio educacional, destas pessoas, mas não somente esse público como toda a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênicos) sofrem com a discriminação.

A escola para algumas pessoas é um espaço prazeroso, mas infelizmente para essas pessoas consideradas diferentes é um local de sofrimento. Os alunos que sofrem esse tipo de violência acabam apresentando baixa autoestima, medo, ficam deprimidos e muitas vezes procuram ficar isolados dos demais ou até mesmo se afastam do convívio escolar. Nessa escola, foi possível identificar que os alunos considerados diferentes pelos colegas de classe apresentam baixa autoestima e dificuldade de relacionamento social.

Muitos alunos infelizmente já trazem o preconceito de casa, e no ambiente escolar os educadores tem um papel fundamental no acolhimento destes, que vai além da conscientização e do preparo dos professores e da escola sobre Educação Sexual, para poder trabalhar o assunto de forma eficaz.

Qualquer trabalho, seja ele com crianças ou adolescentes, deve ser feito de modo contínuo e permanente ou, pelo menos, por um tempo efetivo, para que possam ser discutidas, além de informações, atitudes das pessoas frente à sexualidade coletiva e a sexualidade individual. (MOIZÉS E BUENO, 2010, p. 206).

É muito importante que os educadores tenham consciência do seu papel, estando ao lado desses alunos que muitas vezes são vítimas de situações de violência e preconceito.

Entre as bibliografias estudadas e observações já feitas por uma diretora e professoras de uma Escola Municipal de Floresta Paraná, que ainda não possui um programa referido a Gênero e Diversidade, porém adquiriu-se conhecimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores, em que muitos possuem o medo de ao trabalharem esses temas estarão instigando o aluno a ser homossexual, por exemplo, já outros acreditam que para se educar meninos e meninas não existem diferenças, considerando que as dificuldades, curiosidades e facilidades entre eles são as mesmas, idéia errônea, pois existem sim diferenças a serem esclarecidas entre ambos, devendo essa educação ser iniciada desde cedo, sendo o assunto em questão trabalhado de acordo com cada faixa etária e dentro de casa também quebrando os tabus e estereótipos.

A educação para a sexualidade deve começar o mais cedo possível, sendo uma decisão consciente e responsável, assumida pelos pais ao longo da vida. De acordo com os objetivos, esse processo educativo deve propiciar que, no fim da adolescência, o indivíduo tenha apreendido e introjetado elementos básicos de sua identidade sexual, em um processo intimamente vinculado à socialização e construção de sua identidade total (COSTA, LOPES, et. al. 2001, p. 221).

Nesta escola a própria diretora relata que são transmitidos às crianças ali presentes os estereótipos comuns de nossa cultura, como por exemplo, as cores: rosa e vermelha para meninas e azul e verde para meninos, separá-los em uma fila só de meninas e uma só de meninos para um passeio na cidade ou simplesmente para a hora do intervalo. Até mesmo em brincadeiras, são reproduzidos os estereótipos sociais dados aos gêneros.

E1: A diretora explicou que os estereótipos do que é próprio de menino e do que é próprio de menina já são estipulados no nascimento da criança, azul se for menino e rosa se for menina. As cores rosa e azul, por exemplo, são determinadas para cada gênero devido seu significado, ou seja, o azul para meninos significa força e a cor rosa para meninas que transmite delicadeza. Na escola a separação dos dois gêneros em filas uma, para meninos e outra para meninas, são atitudes que são comuns em nossa sociedade ainda.

E2: As professoras relataram terem receio em trabalhar identidade de gênero e sexualidade em sala, sentem necessidade de treinamentos, cursos, materiais de apoio.

Relataram ainda que em sala quando realizam atividades em grupo tentam fazer com meninos e meninas sentem-se juntos, mas não obtém sucesso, pois eles mesmos acabam se organizando em grupos separados de meninos e meninas, dando a percepção de que essa organização é influenciada por suas famílias em grande parte.

A interação das crianças com o meio em que vivem e estudam contribui e muito para a construção da identidade de gênero, pois faz com que a criança interaja com pessoas de sua faixa etária e com adultos, influenciando de forma direta e indireta nas ações femininas ou masculinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do que a Diretora e educadores presentes nesta escola já vivenciaram, elas referem-se que existem formas de trabalhar de forma consciente com o assunto identidade de gênero e sexualidade, já nas fases iniciais, tudo depende do olhar do educador este que deve ser democrático e humanista.

Em sala pode-se ter diferentes atividades que sejam realizadas com crianças de sexos diferentes o que normalmente crianças na faixa etária de 3 e 4 anos procuram brincar ou realizar atividades dadas em sala com crianças do mesmo sexo. Aqui o que vale é o educador não interferir nas escolhas deixando que esta seja feita naturalmente pelas crianças.

Conclui-se que a construção da identidade de gênero e sexualidade nas fases iniciais da educação, é influenciada pelos adultos, que no ambiente escolar é representado pelos educadores, além das brincadeiras em que a criança faz relações entre o masculino, feminino e seus papéis de acordo com o que vivenciam e como interpretam essa vivencia.

Educadores não somente da educação infantil, devem estar preparados devidamente para trabalhar estes dois conceitos: identidade de gênero e sexualidade, em sala de aula. Essa preparação ocorre por meio de cursos preparatórios, especializações, oficinas sobre o tema, leituras.

No caso dos anos iniciais as crianças já obtêm uma construção de sua identidade de gênero, porém é durante toda uma vida que ela será desenvolvida. Desta forma, a atenção a esse tema e ações práticas são necessárias e urgentes nas escolas municipais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pôr minha vida, família e amigos.

Ao meu filho e minha irmã pelo incentivo e apoio.

A esta universidade, corpo docente, polo presencial, direção e administração pelo apoio e aprendizado que me proporcionaram.

A minha orientadora Marcia Regina, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BEIRAS, Adriano; TAGLIAMENTO, Grazielle; e TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Crenças, valores e visões: Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas à sexualidade e gênero no contexto escolar**. Aletheia, Canoas, n. 21, jun. 2005.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942005000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acessado: 27 Jul. 2015.

BORTOLINI, A. **Diversidade sexual na escola**. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão/UFRJ, 2008. Disponível em:

https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3024/diversidade_sexual_na_escola.pdf
Acessado: 19 Set. 2015.

COSTA, Maria Conceição O. et al. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 2, p. 217-224, 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/port-4%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/port-4%20(2).pdf) Acesso em: 17 Out. 2015.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **A formação de educadores sexuais**. Londrina/PR: UEL, 1996. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/MR/MR-CI0163.pdf> Acesso: 18 Set. 2015.

FINCO, Daniela. **Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil**. PROPOSIÇÕES, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 89-101, 2003. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/42-dossie-fincod.pdf> Acessado em: 05 Jul. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acessado: 26 Jul. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOIZÉS, Julieta Seixas e BUENO, Sonia Maria Villeia. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Rev. Esc. Enferm. USP, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a29v44n1.pdf> Acesso: 12 Out. 2015.

PEREIRA, Graziela Raupp; BAHIA, Alexandre Gustavo Melo Franco. Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático. **Educar em Revista**, v. 39, n. 1, p. 51-71, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a05> Acessado em: 19 Set. de 2015.

SANTOS, Noely Amaral dos. **O Papel Do Professor Na Orientação Sexual Da Criança**. Universidade Do Estado Da Bahia Departamento De Educação – Campus I Curso Pedagogia. Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-NOELY-AMARAL-DOS-SANTOS.pdf> Acessado: 09 Dez. 2015.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf> Acesso: 28 Jul. 2015.